

RELAÇÕES CONTRATUAIS NO SEGMENTO DE CAFÉS ESPECIAIS NO BRASIL¹

Maria Sylvia Macchione SAES – FECAP – Email: ssaes@fecap.br

Maria Célia Martins de SOUZA – IEA/SAA/SP – Email: mcsouza@iea.sp.gov.br

Malimíria Norico OTANI – IEA/SAA/SP – Email: maliotani@iea.sp.gov.br

RESUMO: O crescimento do segmento de cafés especiais no Brasil tem estimulado melhorias de qualidade tanto da bebida como de fatores ambientais e sociais. A expansão desse mercado possibilita a obtenção de um prêmio pelo produto, assim como a inclusão de pequenos produtores. O objetivo desse estudo é o de identificar os parâmetros de diferenciação por qualidade, sob um enfoque contratual.

PALAVRAS-CHAVE: relações contratuais, cafés especiais, cafés gourmet, cafés de origem, café orgânico, comércio solidário, produção familiar.

ABSTRACT: The growth of the specialty coffees segment in Brazil is stimulating quality improvement, including environmental and social factors. The expansion of this market shows a premium price, besides the possibility to include small farmers. This paper aims to identify the quality parameters, under a contractual approach.

KEY-WORDS: contractual relations, specialty coffees, gourmet coffee, estate coffee, organic coffee, fair trade coffee, family farmers.

INTRODUÇÃO

A busca por qualidade em produtos agroindustriais está mostrando um crescimento constante na última década, fruto de mudanças nas preferências dos consumidores. Há consumidores dispostos a pagar mais por produtos que incluam alguns atributos desejados, que podem incluir parâmetros tangíveis ou intangíveis. O preço prêmio obtido por produtos especiais é um forte incentivo para aumentar a produção. A distância entre produtores e consumidores e as dificuldades que enfrentam para identificar qualidade pode fomentar o comportamento oportunista. Isso requer o monitoramento tanto da produção como do processamento, a fim de garantir a presença dos atributos desejados.

No que diz respeito ao café, o segmento de cafés especiais representa atualmente cerca de 12% do mercado internacional. Os atributos de qualidade do café apresentam uma ampla gama de conceitos, que vão desde características físicas, como origens, variedades, cor e tamanho, até preocupações de ordem ambiental e social, como os sistemas de produção e as condições da mão-de-obra sob os quais o café é produzido. O segmento de cafés especiais também está crescendo no Brasil, e requer uma profunda reorganização para alcançar os atributos de qualidade necessários para atender os padrões de certificação. As mudanças nos arranjos contratuais entre os agentes ocorrem ao longo de diferentes segmentos do sistema agroindustrial do café, o que requer mecanismos estritos de coordenação.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é discutir os parâmetros de qualidade de cafés especiais, a fim de analisar as relações contratuais relativas à sua produção no Brasil. Os sistemas de certificação de cafés especiais trás novos conceitos como café *gourmet*, denominação de origem, orgânico e *fair-trade*², que serão definidos e comparados sob um enfoque contratual. Serão descritos os principais atributos de qualidade dos café especiais, assim como os incentivos e a necessidade de monitoramento, os segmentos do sistema agroindustrial onde a qualidade desejada é rastreável, e a estrutura de governança que resulta dos arranjos contratuais. Serão também avaliadas as possibilidades de inserção de produtores familiares nesse mercado.

METODOLOGIA

A análise será conduzida por meio de um enfoque conjunto da Economia de Custos de Transação (ECT) e da Teoria de Agência (TA). Os atributos das transações como frequência, incerteza, incerteza e especificidade de ativos serão considerados a fim de analisar aspectos de incentivo e controle nas relações contratuais

¹ Estudo baseado em projeto submetido ao FUNCAFÉ, aguardando aprovação e liberação de recursos.

² Esse termo é conhecido no Brasil como comércio solidário ou mercado justo.

resultantes da produção de cafés especiais. A assimetria de informações entre compradores e vendedores é uma questão chave, uma vez que pode incentivar o oportunismo e a fraude, devido à dificuldade que os consumidores enfrentam p/ identificar a qualidade.

RESULTADOS

O primeiro segmento de cafés especiais, que se baseia em atributos físicos, são os cafés *gourmet* e os de origem certificada. Mais recentemente, novas tendências no segmento de cafés especiais, como os cafés orgânico e *fair-trade* estão crescendo no mercado internacional, e incorporam preocupações ambientais e sociais. Essas categorias de certificação de café serão brevemente descritas, a seguir:

Café *gourmet* está relacionado a grãos café arábica de alta qualidade. É um produto diferenciado, quase livre de defeitos. A produção de café *gourmet* tem sido incentivada pela OIC – Organização Internacional do Café.

Café de Origem Certificada relaciona-se às regiões de origem dos plantios, uma vez que alguns dos atributos de qualidade do produto são inerentes à região onde a planta é cultivada. O monitoramento da produção é necessário para a rotulagem.

Café orgânico é produzido sob as regras da produção orgânica. Isso significa que o café deve ser cultivado com fertilizantes orgânicos e o controle de pragas e doenças deve ser feito por meio de controle biológico e técnicas de confusão. Para ser rotulado como orgânico, tanto a produção como o processamento precisam ser monitorados por uma agência certificadora credenciada.

Café *fair-trade* é o café consumido por consumidores de países desenvolvidos, preocupados com as condições sociais e ambientais sob as quais o café é cultivado. Esses consumidores estão dispostos a pagar mais pelo café produzido por pequenos produtores e produção sombreada. Além da produção, o processamento também é monitorado, para garantir a presença dos atributos desejados.

Os resultados serão consolidados em quadros comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preço prêmio obtido pelos cafés especiais representam um incentivo ao comportamento oportunista, que é reduzido pelo monitoramento e certificação do produto. A certificação é um instrumento para reduzir a assimetria de informações entre os agentes e melhora a capacidade dos consumidores para identificar atributos de qualidade específicos, que são muito difíceis de observar. Os resultados mostram que renda monopolística dos produtores é diferenciada, de acordo com o tipo de certificação e o arranjo contratual resultante. Observou-se um grande potencial de inclusão de pequenos produtores no segmento de cafés especiais.

BIBLIOGRAFIA

- CHADDAD, Fabio Ribas. (1996) Denominações de Origem Controlada: uma Alternativa de Adição de Valor no Agribusiness. FIA/USP. Dissertação de Mestrado.
- DICUM, G.; LUTTINGER, N. (1999) *The Coffee Book: anatomy of na industry from crop to the last drop*. New York: The New York Press, 196p.
- DOUGLAS, E. J. (1992) *Managerial economics: analysis and strategy*. 4th ed., New Jersey: Prentice-Hall International Editions, 655p.
- ESTADO DE MINAS (1999). Consumidor americano começa a preferir café politicamente correto. 23/11/99.
- HARKALY, A. H.; CARMO, M. S.; MAGALHÃES, M. M.; PIMENTA, S. (1997) Os contornos econômicos do café orgânico brasileiro. **Agricultura Biodinâmica**, Ano 14, n.79, p.6-14, Primavera, 1997.
- PASCOAL, L. N. (1999) *Aroma de Café: guia prático para apreciadores de café*. São Paulo: Editora Fundação Educar-DPaschoal, 159p.
- SAES, M. S. M & JAYO, M “CACCEER: (1997) Coordenando ações para a valorização do café do cerrado”. *VII Seminário Anual do PENSA*, Águas de São Pedro, setembro de 1997.
- UNCTAD. (1999) *Organic food and beverages: world supply and major European markets*. Geneva: ITC, 271p.
- VEIGA FILHO, A. A.; L. C. ASSEF; M. C. M. SOUZA (1985). A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no estado de São Paulo. *Agricultura em São Paulo*, Ano XXXII, tomos I e II, p.83-106.

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425